



SPORT LISBOA E BENFICA - FUTEBOL, SAD.
Sociedade Aberta

RELATÓRIO E CONTAS

2004/2005

DE 01 DE AGOSTO DE 2004 A 31 DE JULHO DE 2005



04.05 RELATÓRIO E CONTAS

SPORT LISBOA E BENFICA – FUTEBOL, SAD (Sociedade Aberta)

Contribuinte n.º 504 882 066

Capital Social: 75.000.005 euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 10.094

Serviços Administrativos:

Av. General Norton de Matos

Estádio do Sport Lisboa e Benfica

1500-313 Lisboa

Portugal

Telefone: (+351) 21 721 95 41

Fax: (+351) 21 721 95 46

ÍNDICE

1. Convocatória da Assembleia Geral	06
2. Composição dos Órgãos Sociais	08
3. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	09
4. Relatório de gestão	10
5. Balanço	20
6. Demonstração dos resultados por naturezas	22
7. Demonstração dos resultados por funções e anexo	23
8. Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados	24
9. Demonstração dos fluxos de caixa	31
10. Anexo à demonstração dos fluxos de caixa	32
11. Certificação legal das contas e relatório de auditoria	33
12. Relatório e parecer do Fiscal Único	36
13. Informação sobre participações no capital	38

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

SPORT LISBOA E BENFICA - FUTEBOL, SAD (Sociedade Aberta)

Sede: Estádio do Sport Lisboa e Benfica, Avenida General Norton de Matos, Lisboa

Capital Social: € 75.000.005,00

Matriculada na C. R. Comercial de Lisboa nº 10094

Pessoa Colectiva nº 504882066

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e do contrato de sociedade, são convocados os senhores accionistas da Sport Lisboa e Benfica - Futebol, SAD, Sociedade Aberta, para reunirem na sede social (no Pavilhão Açoreana Seguros, do Parque Desportivo do Sport Lisboa e Benfica) em Assembleia Geral, no próximo dia **25 de Outubro de 2005**, pelas **19 horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 - Apreciar e deliberar sobre o relatório de gestão, o balanço e as contas do exercício de 2004-2005;

Ponto 2 - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;

Ponto 3 - Proceder à apreciação geral de administração e fiscalização da sociedade.

Dado que, nos termos do contrato de sociedade (art. 12º), «a Assembleia Geral não pode, em qualquer caso, funcionar nem deliberar, em primeira convocação, sem que esteja representada a totalidade das acções da categoria A», fica desde já convocada a assembleia geral para, se for o caso, reunir em **Segunda Convocação**, no dia **11 de Novembro de 2005**, à mesma hora, isto é às **19 horas**, no mesmo local, com a mesma Ordem de Trabalhos, e com os accionistas que então estiverem presentes.

A **participação** e o exercício do direito de voto **na assembleia geral** deverão observar os requisitos estabelecidos na lei e no contrato de sociedade, designadamente no **art. 9º** (Participação e Direito de Voto), pelo que «têm direito de participar na Assembleia Geral aqueles que comprovarem, pela forma ou formas legalmente admitidas, que são titulares ou representam titulares de acções da sociedade que confirmem direito a pelo menos **um voto** e que o sejam desde, pelo menos, o quinto dos dias úteis que precedam a data da Assembleia», correspondendo a cada **cinquenta acções** um voto (e só sendo consideradas para efeitos de voto as acções já detidas na data acima referida).

Recorda-se aos senhores accionistas que, nos termos da lei e do contrato de sociedade, **para poderem participar** na assembleia **deverão comprovar a respectiva qualidade, devendo para o efeito solicitar junto das instituições de crédito**, em que as respectivas acções se encontram registadas, **documento que certifique tal titularidade** e que indique o número de acções que detêm ou que envie directamente esse documento para a sede da sociedade (cfr. art. 78º do Código dos Valores Mobiliários).

As acções que são objecto da Declaração ficarão, nos termos da lei (art. 72º do CódVM), bloqueadas até à data da assembleia (*inclusive*).

Só serão, consequentemente, **admitidos a participar** na assembleia os accionistas que comprovarem, pela apresentação de certificado de registo, que são titulares ou representam titulares de 50 acções da sociedade (que confirmem direito a pelo menos um voto) e que o sejam desde, pelo menos, o **dia 18 de Outubro de 2005**.

A **representação voluntária de qualquer accionista** «poderá ser cometida a qualquer outro accionista ou a pessoas a quem lei imperativa o permita» (outro accionista, membro do Conselho de Administração, cônjuge, ascendente ou descendente), devendo os respectivos instrumentos de representação ser entregues na Sociedade, dirigidos ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

«As pessoas colectivas podem ser representadas na Assembleia Geral pelas pessoas que para o efeito nomearem, por simples carta, a ser entregue ao Presidente da Mesa.»

Informa-se ainda os Senhores Accionistas - com direito de voto - que, caso o pretendam, poderão, nos termos do disposto no artigo 22º do Código dos Valores Mobiliários, exercer o respectivo **direito de voto por correspondência**. Para o efeito, deverão enviar [em envelope fechado dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD (Sociedade Aberta)], até ao

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

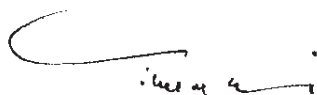
próximo dia 18 de Outubro de 2005 (inclusive), por correio registado para a sede social (Estádio do Sport Lisboa e Benfica, Avenida General Norton de Matos, 1501-805 Lisboa) ou entregar em mão na mesma morada, até à mesma data, a respectiva declaração de voto, emitida relativamente às Propostas a apresentar na assembleia geral, que deverá constar de declaração por si assinada, da qual resulte, de forma inequívoca, o sentido do seu voto em relação a cada um dos pontos da Ordem de Trabalhos.

Para o efeito, estarão ao dispor dos accionistas na sede social, a partir de **10 de Outubro de 2005**, os impressos (boletins de voto) necessários ao exercício do voto por correspondência. A declaração de voto deve ser acompanhada do certificado de registo da titularidade de acções e de fotocópia legível do Bilhete de Identidade do accionista votante e, no caso de accionista/pessoa colectiva, deverá ser assinada por quem o represente, com a assinatura reconhecida na qualidade.

O escrutínio dos votos por correspondência será feito pela Mesa da Assembleia Geral, somando tais votos aos expressos no decurso da assembleia e considerando-os, se tal for expressamente requerido, para efeitos de agrupamento.

Em conformidade com a lei, estarão ao dispor dos accionistas, para consulta, na sede social, nos prazos legalmente estabelecidos, a proposta e documentos que a consubstanciam, bem como outros elementos que, legalmente, devam ser disponibilizados à consulta dos accionistas.

Lisboa, 12 de Setembro de 2005



Manuel Joaquim Martins Tinoco de Faria
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

COMPOSIÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:	Dr. Manuel Joaquim Martins Tinoco de Faria
Vice-Presidente:	Dra. Ana Paula Pinho da Silva
Secretário:	Sr. Jorge Ascensão de Mendonça Arrais
Secretário da Sociedade:	Dr. José Maria Rebelo de Andrade e Sousa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:	Sr. Luís Filipe Ferreira Vieira
Vice-Presidente:	Dr. Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha
Vogal:	Dra. Maria Teresa Rodrigues Claudino
Vogal:	Dr. Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

FISCAL ÚNICO

Efectivo: KPMG & Associados, SROC, SA
representada por Dr. João Albino Cordeiro Augusto

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros Accionistas,

A época 2004/2005 será certamente recordada como um dos momentos mais marcantes na vida da Benfica Futebol SAD. Pela primeira vez desde que foi criada, esta empresa e os seus accionistas podem orgulhar-se do facto da sua equipa de Futebol ter ganho a Superliga, acedendo a um lugar que é seu por direito próprio, a Liga dos Campeões.

A nossa missão é clara: sermos, a nível nacional, a Sociedade Anónima Desportiva dedicada ao Futebol, com maiores êxitos, tanto desportivamente como na vertente financeira.

Ganhar o Campeonato Nacional e a Supertaça, depois de no ano transacto termos já conquistado a Taça de Portugal, significa que o caminho traçado há quatro anos começa a dar os seus frutos. Se acrescentarmos que, de forma consistente, temos vindo a melhorar os nossos resultados financeiros, então devemos concluir que a missão está claramente ao nosso alcance.

Mais uma vez conseguimos reduzir os nossos prejuízos e cumprimos na íntegra as metas que tínhamos traçado aquando da preparação do Orçamento. Por outro lado, o aumento do Passivo é residual se comparado com a evolução em 2003/2004, demonstrando a clara tendência para a inversão deste crescimento.

Para além da boa evolução da Conta de Resultados, importa destacar o desenvolvimento de alguns projectos estratégicos, em particular o Kit Novo Sócio e o Centro de Estágios.

Promessa feita no ano passado e que consta na minha mensagem aos Senhores Accionistas, o lançamento do Novo Cartão foi realizado aproveitando a conquista do Campeonato. Os resultados obtidos permitem-nos estar satisfeitos já que, para além do importante aumento do número de sócios e do que tal significa em prol do Benfiquismo, o incremento do valor da quotização permitirá consolidar as Contas, tanto do Clube como da Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD.

Relativamente ao Centro de Estágios, foi estabelecido um acordo com o Sport Lisboa e Benfica no qual esta empresa passa a deter o direito de superfície dos terrenos do Seixal, sendo responsável pela construção e exploração do referido Centro de Estágios.

Este facto vai permitir a esta Sociedade desenvolver, de forma radicalmente distinta, a sua actividade principal, esperando-se, consequentemente, uma evolução positiva a nível da competitividade do Benfica.

Adicionalmente implementámos um Modelo de Governação de todo o Universo Benfica, criámos uma nova estrutura Comercial, renegociámos as necessidades de tesouraria com os nossos parceiros financeiros e concretizámos o acordo de sponsorship com a PT para as próximas cinco épocas.

Esta Sociedade foi ainda parte activa na renegociação das condições associadas ao Project Finance da Benfica Estádio, dado o seu superior interesse relativamente às infra-estruturas por si utilizadas.

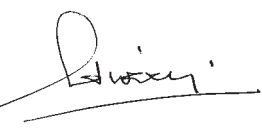
Todos estes projectos, que permitem consolidar o desenvolvimento estruturante da Benfica Futebol SAD, só foram possíveis pela dedicação e empenho dos nossos colaboradores. A todos, o meu profundo agradecimento e o reconhecimento pelo esforço desenvolvido e pelos resultados alcançados.

Aos membros dos Órgãos Sociais também é devida uma palavra pela colaboração e solidariedade que demonstraram ao longo deste exercício. Sem o seu permanente contributo, sem a sua disponibilidade nos bons e menos bons momentos, e até sem as suas críticas, sempre construtivas, não teria sido possível chegar onde chegámos.

Aos Senhores Accionistas, uma última palavra; a Benfica Futebol SAD encontra-se no caminho certo, tanto desportivamente como a nível financeiro; uma Taça de Portugal, um Campeonato Nacional, uma Supertaça, a participação na Liga dos Campeões, um Estádio novo, um Centro de Estágios ao nível do que melhor existe no Mundo, as Contas com evolução positiva, estabilidade interna, situações fiscais e sociais regularizadas. Quantos Clubes e Sociedades Desportivas se podem orgulhar de tanto em tão pouco tempo?

Tanto eu como todos os membros do Conselho de Administração, assumimos o compromisso de continuar a pautar a nossa actuação pelo rigor e dinamismo necessários que possibilitarão ao Benfica continuar a orgulhar-se dos resultados da Sociedade e dos seus atletas.

Saudações Benfiquistas



Luís Filipe Vieira
Presidente

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

RELATÓRIO DE GESTÃO

Em cumprimento das normas legais e estatutárias, o Conselho de Administração submete aos senhores accionistas o Relatório de Gestão do exercício findo em 31 de Julho de 2005.

1. Breve resenha da conjuntura

Nos dois semestres, abrangidos pelo exercício em análise, assistimos à desaceleração da actividade económica.

A procura interna baixou, o que traduz fundamentalmente o comportamento do investimento e em menor grau do consumo privado, os quais foram acompanhados pela quebra das exportações e consequente perda de quota de mercado, e pelo aumento do grau de penetração das importações nos mercados nacionais a exemplo do que já se tinha verificado em 2004.

Para 2006 espera-se uma ligeira correcção com recuperação de quota de mercado por força do previsível aumento das exportações do sector automóvel.

No que respeita ao comportamento da inflação, tendo-se situado nos 2,5% em 2004, caiu ligeiramente para os 2,3% em 2005, situando-se abaixo da taxa verificada na União Europeia, o que constitui uma excepção nos últimos cinco anos. No entanto, é previsível que se possa vir a atingir os 3% em 2006, como reflexo do aumento da taxa do IVA.

A taxa Euribor de curto prazo, depois de sucessivas baixas verificadas ao longo do 2º semestre de 2004 chegando a Euribor 3M a 2,09%, conheceu, no 1º semestre de 2005, uma ligeira oscilação de subida atingindo os 2,15% em finais de Julho de 2005 com perspectivas de manutenção para os restantes meses deste ano. Em relação à taxa de juro de longo prazo assume-se que ainda possa baixar em 2005 com correcção para ligeira subida para o ano de 2006.

A taxa de cambio euro/dólar, durante o período em análise, oscilou entre os 1,2039 a 31 de Julho de 2004 e 1,2093 em 31 de Julho de 2005, tendo atingido o ponto máximo durante o mês de Fevereiro (1,3257), perspectivando-se uma ligeira apreciação do dólar ainda em 2005 com expectativas de manutenção em 2006.

Os factores apontados para o abrandamento da actividade prendem-se com:

- Subida dos preços do petróleo a níveis nunca sonhados pelos analistas económicos, sem que se perfilassem soluções estruturantes para a enorme dependência de Portugal de meios energéticos alternativos;
- Revisão em baixa do crescimento dos principais mercados das exportações portuguesas;
- Manutenção de um elevado nível de importações, apesar da desaceleração global;
- Expressivo aumento do desemprego com agravamento nos primeiros meses de 2005;
- Crescimento incipiente das exportações e do investimento;
- Projectão de aumento da taxa de inflação;
- Implementação das medidas de política orçamental de carácter restritivo contidas no Orçamento de Estado nomeadamente no curto prazo;
- Alargamento da União Europeia a alguns países da Europa de Leste e progressiva integração na economia mundial de alguns países asiáticos cuja estrutura de exportações é particularmente concorrencial com a portuguesa.

A recuperação da actividade económica tem sido mais lenta que em períodos recessivos anteriores, por reflexo dos desequilíbrios acumulados do passado, em especial o aumento do endividamento das famílias e o desequilíbrio das contas públicas, os quais se têm traduzido numa estagnação do investimento não compensado pelo investimento público, por força da necessidade de contenção da despesa pública.

O volume de negócios na indústria foi negativo, o que já não acontecia desde Fevereiro de 2004. Na construção, o índice de produção registou um agravamento da evolução negativa, comportamento recorrente desde o princípio do ano.

Assim, o Banco de Portugal reviu em baixa as previsões de crescimento económico em relação a Dezembro de 2004, confirmando o abrandamento da actividade; de referir que o indicador de clima económico apresenta valores negativos no 1º semestre de 2005.

No conjunto dos principais parceiros nacionais a economia voltou a abrandar, desacelerando o crescimento do PIB de 1,8% do último trimestre de 2004 para 1,4% nos primeiros meses de 2005, com excepção para a Alemanha, Espanha e Estados Unidos. Segundo os dados divulgados pela OCDE, o PIB dos países com quem mantemos um nível mais elevado de transacções comerciais caiu de uma forma geral, apesar do reforço da actividade na Alemanha e dos elevados níveis de crescimento em Espanha (3,3%). O PIB dos Estados Unidos terá crescido 3,7% no 1º semestre de 2005.

2. Aspectos relevantes da vida da Sociedade

A época desportiva 2004/2005 ficou sem dúvida marcada pelo regresso do Benfica às vitórias no Campeonato Nacional. Após o empate com o Boavista no Porto, não só no País mas também por todo o mundo, da América à Austrália, se comemorou efusivamente a conquista da Superliga num dos mais competitivos Campeonatos de sempre.

Esta vitória permitiu igualmente à Sociedade atingir um outro objectivo: a disputa da Liga dos Campeões.

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

Pelo segundo ano consecutivo, alcançámos a final da Taça de Portugal, apesar de não conseguirmos repetir o êxito alcançado na época passada contra o Futebol Clube do Porto. Contudo, já no decorrer do mês de Agosto de 2005, conquistámos a Supertaça Cândido Oliveira, derrotando na Estádio do Algarve o Vitória de Setúbal, vencedor da Taça de Portugal.

A nível europeu atingimos os 1/16 final da Taça UEFA, sendo eliminados pelo CSKA Moscovo, que viria a sagrar-se vencedor desta competição.

De referir que todos estes objectivos foram alcançados mantendo o equilíbrio económico e financeiro e apostando em investimentos criteriosos numa demonstração clara de que não é sonho mas objectivo plenamente ao nosso alcance, sermos a Sociedade Anónima Desportiva com mais êxitos, tanto desportiva como financeiramente na senda de + 100 anos Gloriosos.

Nesta época registou-se a alteração da Direcção do Departamento de Futebol Profissional e consequente reestruturação do mesmo, com reflexos em todas as áreas nele integradas, tendo por objectivo a sua redução e melhoria de eficácia em termos de desempenho.

Em articulação com o Conselho de Administração, foi estabelecida como prioritária a definição e implementação de um código de conduta e relacionamento que permitiu a todo o Departamento, incluindo os atletas, uma nova filosofia que passa pela coesão e responsabilização de todos e cada um.

Esta é uma meta em construção sendo objectivo para a época 2005/2006 a consolidação do modelo, quer a nível desportivo quer organizativo.

Manteve-se nesta época a política de vendas encetada nos últimos 3 anos, vendendo criteriosamente de forma a assegurar a continuidade do núcleo principal da equipa de futebol, tendo-se igualmente procedido à rescisão ou não renovação de contratos com 8 atletas. É nosso objectivo diminuir o número de atletas com vínculo à Benfica SAD, reduzindo os encargos e o envolvimento do Departamento na colocação de excedentários, sem perspectivas de virem a integrar o plantel, sem por em risco a possibilidade de captar novos talentos.

Outra referência desta época desportiva foi aposta continuada na Formação, com afectação orçamental acrescida sem gerar desequilíbrios económicos em termos globais.

Facto marcante desta aposta foi o impulso na construção do novo Centro de Estágios e Formação no Seixal, visando o aproveitamento de jovens valores, integrados desde cedo na filosofia e metodologia do Benfica, para poderem futuramente reforçar a sua equipa de futebol principal, potenciando assim um importante activo para a Sociedade e factor de acrescida competitividade.

Relativamente à equipa B, foi alcançado o objectivo de subida de divisão, ao classificar-se no 1º lugar da Serie E da 3ª Divisão, podendo na época 2005/2006 competir no escalão máximo permitido.

Nesta época foi concretizado o lançamento do novo cartão de sócio que, dadas as vantagens financeiras inerentes ao mesmo, vai permitir que muitos adeptos possam finalmente concretizar o sonho de se tornarem sócios sem agravar os seus orçamentos familiares já que a quota será “paga” pelos descontos que o mesmo proporciona. Tal lançamento, além de estar a catapultar o Benfica para um dos clubes com maior número de sócios a nível mundial, irá permitir um significativo aumento dos proveitos associados a quotas e consequente melhoria de resultados tanto no Clube como na Benfica SAD.

Em termos organizativos foram tomadas medidas estruturantes como o modelo de Governo de todo o Universo Benfica, e implementadas estruturas transversais de back-office nomeadamente na área comercial, financeira, jurídica, recursos humanos e sistemas de informação com reporte unificado.

Destacamos ainda a celebração de um novo contrato de patrocínio de Main Sponsor das camisolas com a PT Comunicações, valido até à época desportiva de 2009/2010, com forte melhoria das contrapartidas financeiras, cujo impacto nas contas só se começa a verificar no próximo exercício.

3. Análise económica e financeira

A rentabilidade das SAD's está fortemente dependente da eficiente gestão da Marca na captação de patrocínios e merchandising, dos resultados desportivos potenciadores de receitas de bilheteira e do crescimento do número de associados, e da valorização de atletas no sentido de gerar mais-valias com a alienação de direitos desportivos.

A reduzida dimensão do mercado português com reflexos especialmente na área dos proveitos e a necessidade de competir com os grandes clubes europeus, com o respectivo impacto nos custos com o plantel, dificulta o equilíbrio das contas a nível do resultado operacional e potencia a necessidade de recurso à alienação de atletas como fonte de proveitos.

Assim, entendemos que as mais ou menos valias provenientes da alienação de direitos desportivos de atletas, assim como os abates, não constituem um resultado extraordinário à semelhança de qualquer outro bem imobilizado, mas fazem parte integrante da sua actividade operacional, pelo que, a semelhança do ocorrido no relatório e contas do exercício anterior, a análise económico-financeira reflecte esta nossa visão do negócio.

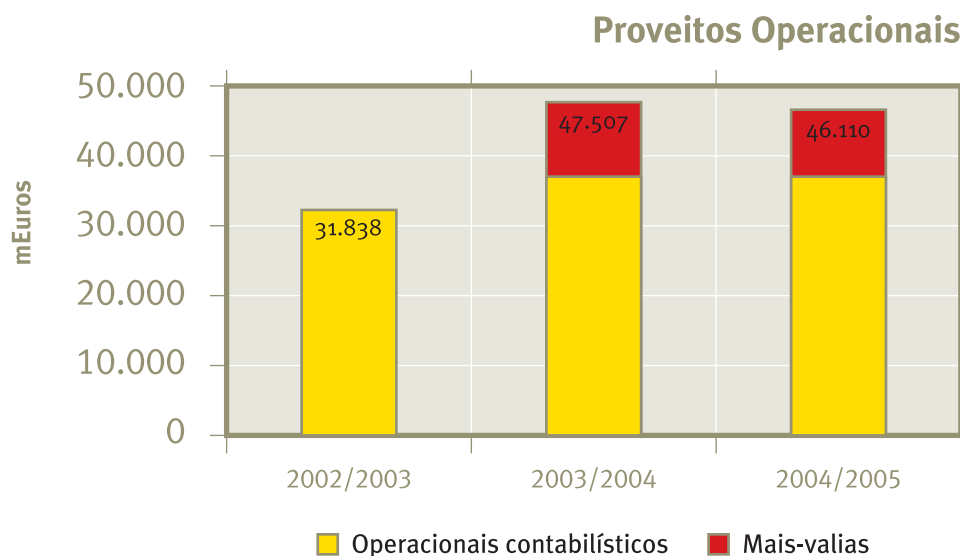
04.05 RELATÓRIO E CONTAS

(valores em mEuros = milhares de Euros)

	2004/2005	2003/2004	Variação	%
Proveitos				
Prestação de serviços	34.194	35.351	(1.157)	(3,3)
Proveitos suplementares	3.031	2.037	994	48,8
Subsídios à exploração	27	23	4	17,4
Proveitos operacionais contabilísticos	37.252	37.411	(159)	(0,4)
Alienação de direitos desportivos	8.858	10.096	(1.238)	(12,3)
Proveitos operacionais	46.110	47.507	(1.397)	(2,9)
Custos				
Fornecimentos e serviços externos	10.655	11.189	(534)	(4,8)
Custos com o pessoal	25.010	26.388	(1.378)	(5,2)
Amortizações do exercício	10.136	12.164	(2.028)	(16,7)
Provisões do exercício	3.007	1.434	1.573	109,7
Impostos	284	442	(158)	(35,8)
Outros custos operacionais	56	106	(50)	(47,2)
Custos operacionais contabilísticos	49.148	51.723	(2.575)	(5,0)
Abates de direitos desportivos	1.108	1.701	(593)	(34,9)
Custos operacionais	50.256	53.424	(3.168)	(5,9)
Resultados operacionais	(4.146)	(5.917)	1.771	29,9

Em termos contabilísticos e de apresentação das demonstrações financeiras, foram seguidos os princípios e as normas estabelecidos no Plano Oficial de Contas no que se refere a estas matérias.

3.1. Demonstração dos resultados



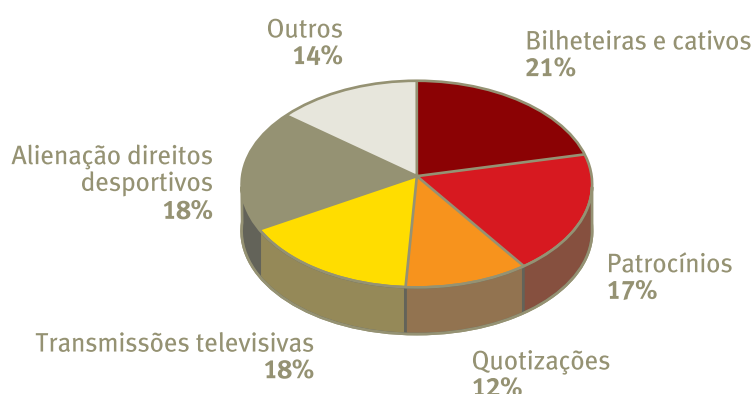
Em termos de proveitos operacionais registou-se uma ligeira diminuição de 2,9% face ao exercício anterior, passando de 47.507 mEuros para 46.110 mEuros em 2004/2005.

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

As receitas de bilheteira, que no exercício de 2003/2004 tinham sido o pilar do aumento verificado nos proveitos operacionais, registaram em 2004/2005 um recuo normal e expectável, tendo em consideração que no exercício anterior ocorreu a inauguração do novo estádio e, consequentemente, uma maior procura por parte dos sócios e adeptos em conhecer o novo reduto do Benfica. De qualquer forma, as receitas de bilheteira acrescidas das vendas de lugares cativos, cuja comercialização se iniciou nesta época desportiva, geraram um proveito superior a 10.853 mEuros, o que representa um decréscimo de apenas 9% face ao exercício anterior (11.889 mEuros).

O recuo acima referido foi principalmente contrariado pelo aumento de 24% verificado na rubrica de patrocínios e publicidade, que atingiu cerca de 8.353 mEuros (2003/2004: 6.723 mEuros). Esta variação é em parte explicada pelos prémios face a objectivos desportivos que estão estipulados nos contratos com os principais patrocinadores.

Estrutura de Proveitos

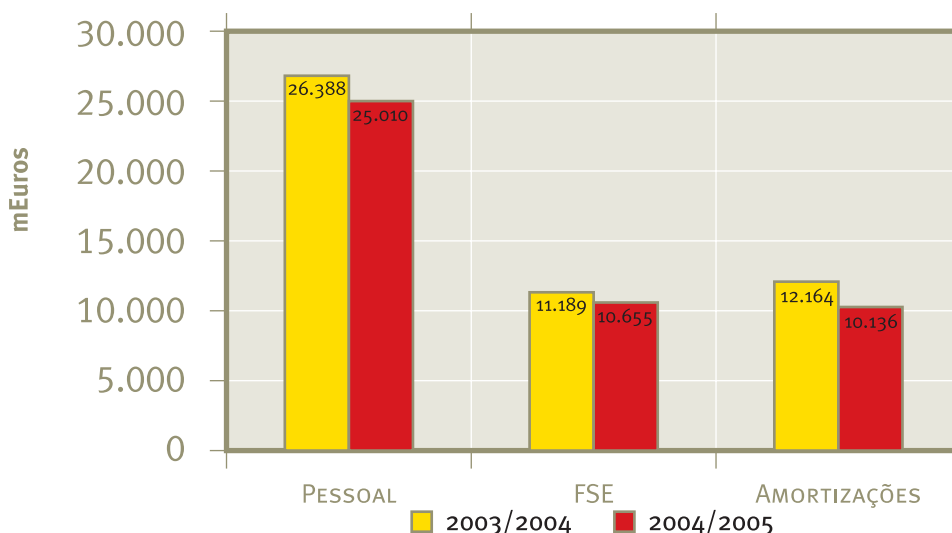


Em termos de estrutura de proveitos, não ocorreram variações significativas face ao exercício anterior, sendo 86% dos proveitos gerados por receitas de bilheteira, cativos, patrocínios e publicidade, quotizações, transmissões televisivas e alienação de direitos desportivos.

O nível de proveitos alcançado nos dois últimos exercícios e a distribuição da estrutura de proveitos vem demonstrar que foi atingido um patamar de geração de receitas sólida, equilibrada e consistente, com margem de progressão por via do lançamento do Kit Novo Sócio em Maio de 2005 e da participação na Liga dos Campeões na época 2005/2006.

As mais-valias obtidas no exercício corrente correspondem ao recebimento de contrapartidas estipuladas no contrato de venda dos direitos desportivos do atleta Tiago Mendes para o Chelsea, os quais estavam dependentes de objectivos que se concretizaram nesta época e que, por esse motivo, não foram registados no exercício anterior. Adicionalmente, foi realizada uma operação de alienação parcial dos direitos financeiros dos atletas Luís Miguel Monteiro, Manuel Fernandes, Hêlio Roque, Tiago Santos e João Vilela, mantendo a Benfica SAD a integralidade dos respectivos direitos desportivos. Esta operação permitiu, para além da geração de mais-valias no exercício corrente, o encaixe financeiro essencial aos investimentos necessários para o reforço do plantel da equipa principal para a época 2005/2006.

Custos Operacionais



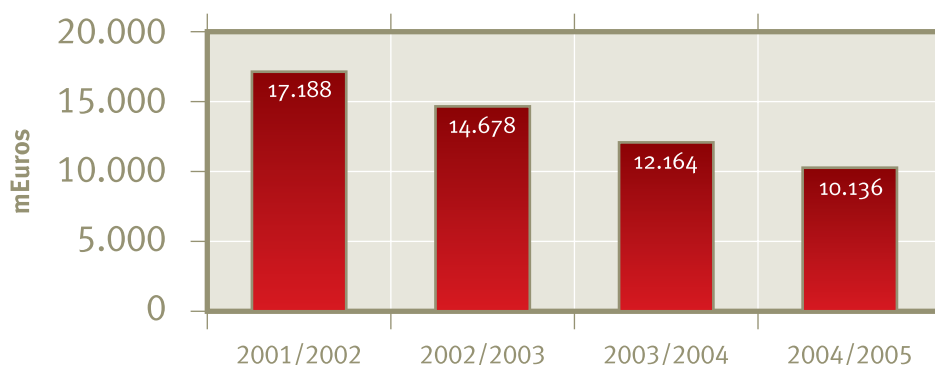
04.05 RELATÓRIO E CONTAS

Os custos operacionais registaram um recuo de 5%, tendo de uma forma geral todas as rubricas, à excepção das provisões do exercício, contribuído para este decréscimo.

A Administração entendeu que deveria, por uma questão de prudência, provisionar a totalidade dos saldos existentes com o Dr. João Vale e Azevedo e empresas suas relacionadas, apesar da Sociedade continuar a reclamar a restituição dos valores em causa junto das instâncias competentes, assim como 100% do saldo existente com o Atlético Madrid relacionado com o ex-atleta Daniel Carvalho (Dani), mantendo a Sociedade o litígio com o clube espanhol junto da FIFA.

Por outro lado, a redução de custos acima referida está consubstanciada nas rubricas de amortizações do exercício (2.028 mEuros – 16,7%), custos com o pessoal (1.378 mEuros – 5,2%), abates de direitos desportivos (602 mEuros – 35,4%) e fornecimentos e serviços externos (534 mEuros – 4,8%).

Amortizações do Exercício



Nos últimos três exercícios tem-se verificado um recuo constante dos custos relacionados com as amortizações do exercício, face a uma política equilibrada na aquisição de novos atletas e ao prolongamento de vínculos contratuais com os principais atletas.

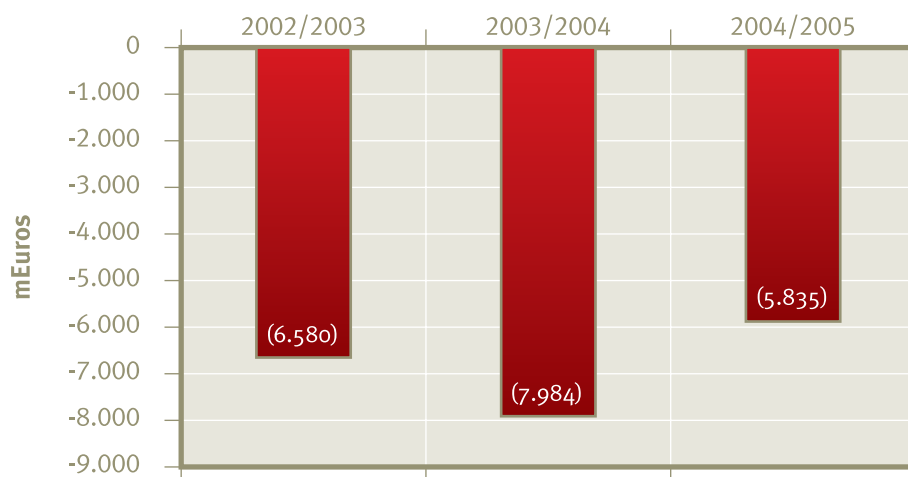
Importa destacar que foi seguida uma política de controlo da massa salarial, uma vez que apesar dos prémios pagos a atletas e a elementos da estrutura do futebol profissional face aos objectivos alcançados, registou-se uma redução dos custos com o pessoal.

Em termos de resultados financeiros, registou-se um agravamento em cerca de 978 mEuros face ao exercício anterior, originado pelo aumento da dívida a instituições bancárias que se verificou no 2º semestre de 2003/2004 e que se manteve no exercício corrente.

Durante o exercício findo a Sociedade liquidou os juros correspondentes aos dois primeiros cupões do empréstimo obrigacionista, pagamento que foi efectuado, através do seu agente pagador, nas datas contratualmente previstas, totalizando cerca de 750 mEuros.

No que se refere aos resultados extraordinários, há a destacar o impacto das reduções de provisões para riscos e encargos no montante de 2.237 mEuros, dado que se entendeu que, face à resolução de diversos processos judiciais no decorrer do exercício corrente, o risco a que a Sociedade se encontrava exposta era inferior ao montante das provisões para outros riscos e encargos.

Resultados Líquidos



RELATÓRIO E CONTAS 04.05

Tal como tinha sido identificado no relatório do exercício anterior, o equilíbrio económico encontrava-se dependente de dois factores: a melhoria do ritmo de crescimento das receitas e o controlo dos custos.

Esses objectivos foram em parte alcançados, dado que os custos globais sofreram um recuo de 2.175 mEuros (3,8%). No entanto, não se verificou um acompanhamento por parte do crescimento das receitas, essencialmente pelos seguintes motivos:

- O nível de assistências da época anterior potenciada principalmente pela inauguração do novo estádio e pelo regresso às competições europeias;
- A não participação na Liga dos Campeões que é manifestamente mais rentável em termos económicos que o actual modelo da Taça UEFA;
- A reduzida notoriedade dos clubes que disputaram jogos no nosso estádio no decorrer da Taça UEFA, comparativamente com o ano transacto em que defrontámos, a título de exemplo, o Inter de Milão;
- A diminuição do valor das mais-valias obtidas com a alienação de direitos desportivos.

De qualquer forma, pelo terceiro ano consecutivo, verificou-se uma melhoria dos resultados operacionais que passaram de um valor negativo de 5.917 mEuros para um prejuízo de 4.146 mEuros.

De realçar que, caso as transferências dos direitos desportivos dos atletas Luís Miguel Monteiro e Domingos Alexandre da Costa (Alex) se tivessem efectivado antes de 31 de Julho de 2005, quer os resultados operacionais, quer os resultados líquidos do exercício teriam sido positivos.

(valores em mEuros)

	Prospecto Empréstimo Obrigacionista 2004/2005	Demonstração dos Resultados 2004/2005	Variação	%
Merchandising	2.100	2.213	113	5,4
Prestação de serviços	46.533	33.958	(12.575)	(27,0)
Receitas bilheteira – campeonatos nacionais	8.466	8.388	(78)	(0,9)
Receitas bilheteira – competições europeias	5.000	1.802	(3.198)	(64,0)
Jogos particulares	1.524	663	(861)	(56,5)
Receitas TV	6.250	8.796	2.546	40,7
Patrocínios	6.494	8.353	1.859	28,6
Cartão Benfica SAD / Quotização	18.697	5.790	(12.907)	(69,0)
Cedências de atletas	102	166	64	62,7
Outros proveitos operacionais	339	1.081	742	218,9
Receitas Operacionais	48.972	37.252	(11.720)	(23,9)
Fornecimentos e serviços externos	20.495	10.655	(9.840)	(48,0)
Custos com pessoal	24.894	25.010	116	0,5
Amortizações	14.725	10.136	(4.589)	(31,2)
Provisões	-	3.007	3.007	-
Centro de Estágios Seixal	500	-	(500)	(100,0)
Outros custos operacionais	608	340	(268)	(44,1)
Custos Operacionais	61.222	49.148	(12.074)	(19,7)
EBITDA	2.475	1.247	(1.228)	(49,6)
Resultados Operacionais	(12.250)	(11.896)	354	2,9
Resultados Financeiros	(2.075)	(4.102)	(2.027)	(97,7)
Resultados Extraordinários	6.000	10.185	4.185	69,8
Resultados Antes de Impostos	(8.325)	(5.813)	2.512	30,2
Impostos s/ Rendimento	-	(22)	(22)	-
Resultado Líquido	(8.325)	(5.835)	2.490	29,9

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

A comparação com os valores divulgados no Prospecto da Oferta Pública de Subscrição de Obrigações permite evidenciar uma melhoria do resultado líquido real face às demonstrações previsionais incluídas no estudo de viabilidade, dado que os resultados operacionais se situaram ao nível dos valores previstos e a variação positiva registada nos resultados extraordinários superou o desvio negativo ocorrido nos resultados financeiros.

Em termos de proveitos e custos operacionais verificaram-se variações significativas que praticamente se compensam, conduzindo a uma diferença positiva nos resultados operacionais. Estes desvios são justificados como segue:

- Adiantamento do lançamento do Kit Novo Sócio, que em termos do prospecto considerava 12 meses de proveitos e custos, com o consequente impacto nas rubricas de prestação de serviços e fornecimentos e serviços externos;
- Participação na Taça UEFA, ao invés da disputa da Liga dos Campeões considerada nos pressupostos das demonstrações previsionais;
- Política de contenção de custos operacionais com reflexos nas rubricas de fornecimentos e serviços externos, bem como das amortizações do exercício.

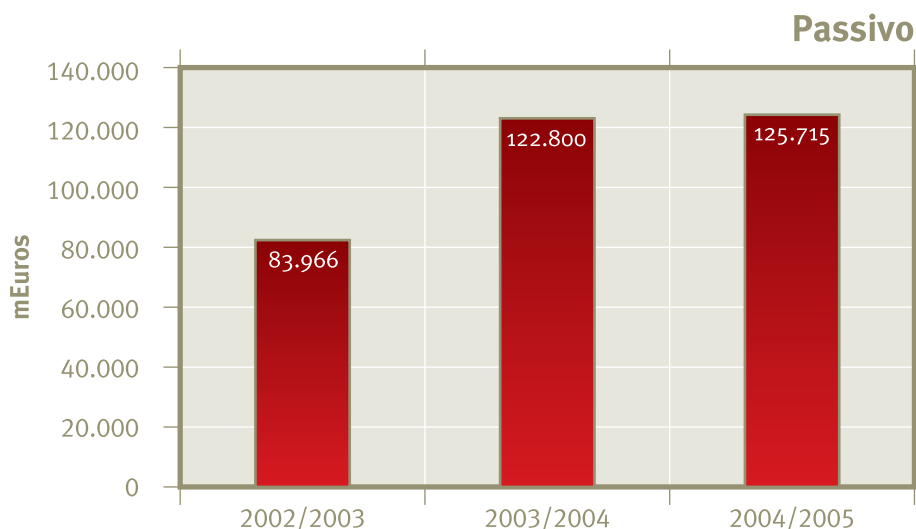
3.2. Balanço

Em termos de activo, registou-se um ligeiro decréscimo de 2% face ao exercício anterior, tendo as rubricas de clientes e de accionistas sido as principais responsáveis pela variação ocorrida.

A diminuição nas rubricas de clientes em 11.921 mEuros está relacionada com o facto do saldo do ano anterior se encontrar inflacionado pelos valores a receber do Chelsea e do Villarreal relacionados com a alienação dos direitos desportivos dos atletas Tiago Mendes e Armando Sá.

No que se refere à rubrica de accionistas, optou-se por anular os suprimentos que estavam registados no passivo no valor de 9.401 mEuros, dado que a reestruturação do Grupo Benfica não prevê a utilização desse montante e, desta forma, ter sido possível diminuir a dívida do Clube à SAD.

Em sentido contrário, verificou-se um aumento do activo imobilizado líquido, dado que se iniciaram as obras de construção do Centro de Estágios e Formação no Seixal, que à data de encerramento já registava na rubrica de imobilizado em curso o valor de 7.835 mEuros.



Em termos de passivo, verificou-se um aumento de 2.915 mEuros, correspondendo a uma variação de apenas 2,4%, apesar da Sociedade se encontrar em fase de investimento no Centro de Estágios e Formação. Esta variação foi significativamente inferior à registada no ano anterior (46,2%), reflectindo uma clara tendência para a inversão deste crescimento.

Adicionalmente, registou-se uma diminuição do passivo de curto prazo em cerca de 6.325 mEuros, demonstrando a Sociedade, pelo segundo ano consecutivo, capacidade e credibilidade para substituir passivo exigível a 1 ano por compromissos a médio e longo prazo. De realçar que no início do exercício de 2005/2006, após concluídas as negociações com o Valência e o Wolfsburg para a alienação dos direitos desportivos dos atletas Luís Miguel Monteiro e Domingos Alexandre da Costa (Alex), a Sociedade reduziu as dívidas de curto prazo a instituições de crédito no montante de 10.000 mEuros.

Desta forma, pode-se concluir que aumento do passivo foi essencialmente justificado pelo crescimento das dívidas a terceiros de médio e longo prazo no montante de 8.062 mEuros.

A redução das provisões para outros riscos e encargos em cerca de 3.149 mEuros corresponde a utilizações directas relacionadas com processos resolvidos através de acordos extra-judiciais no montante global de 925 mEuros, e pela redução dos provisões constituídas, dado se considerar que o risco a que a Sociedade se encontra é manifestamente inferior ao existente em exercícios anteriores.

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

O aumento registado na rubrica de fornecedores de imobilizado de curto prazo está essencialmente relacionado com a construção do Centro de Estágios e Formação.

4. Perspectivas futuras

Durante o último exercício, os Órgãos Sociais e os Quadros dirigentes do Universo Benfica, desenvolveram uma reflexão estratégica visando determinar as bases em que deve assentar o desenvolvimento sustentado do Benfica.

Essa reflexão e as suas conclusões foram consubstanciadas no projecto estratégico designado por “+ 100 Anos Gloriosos”. Este projecto deve, no entender de todos os participantes, perdurar no tempo, independentemente de mandatos e Órgãos Sociais eleitos.

A Missão do Benfica é clara: ser, nas próximas décadas, a organização desportiva de maior sucesso em Portugal, tanto no futebol, como nas modalidades e tanto na perspectiva competitiva como na vertente económica.

Sucesso Desportivo significa, conquista de campeonatos e outros troféus bem como a participação nas melhores ligas europeias, de forma continuada e regular;

Equilíbrio Financeiro significa, equilíbrio das contas de resultados de forma continuada e regular;

Sem Equilíbrio Financeiro não há Sucesso Desportivo e sem Sucesso Desportivo não há Equilíbrio Financeiro.

Para que haja Sucesso Desportivo foram identificados 10 tópicos fundamentais:

- Assumpção do futebol como “core business” do Benfica e das restantes modalidades como actividades complementares do negócio;
- Definição de um conceito de jogo do Benfica, estável, independente de equipas técnicas, e assimilado pelos jogadores desde as camadas mais jovens;
- Aposta na formação, como vector principal para a alimentação do plantel sénior e como garante da qualidade individual e colectiva;
- Existência de um centro de estágio de elevada qualidade
- Integração estruturada e contínua entre o futebol juvenil e a equipa principal;
- Estratégia continuada de observação de valores externos;
- Novos jogadores com inquestionável qualidade e potencial e identificados com a mística e os valores do Benfica;
- Gestão desportiva profissionalizada;
- Equipas técnicas de inegável valor, identificadas com os princípios desportivos do Sport Lisboa e Benfica;
- Estádio cheio: apoio, em massa e permanente, dos sócios e simpatizantes

Também na vertente económica foram identificadas as bases para que os objectivos sejam alcançados:

- Política rigorosa na compra de passes de jogadores: poucos e de elevado potencial;
- Venda de passes de jogadores definida com suficiente antecedência e em função das disponibilidades e entradas previstas;
- Incremento significativo do número de sócios;
- Estádio cheio (e pavilhões cheios), derivado da qualidade do espectáculo;
- Elevada capacidade na captação de patrocínios, tanto estáticos como dinâmicos;
- Elevada capacidade de negociação sobre direitos televisivos;
- Incremento das receitas associadas ao merchandising;
- Aumento do número de eventos extra-desportivos;
- Rigor na contenção de custos, em especial os não afectos ao “core business”;
- Participação na Liga dos Campeões.

Estes princípios orientadores podem ser esquematizados no modelo seguinte:



04.05 RELATÓRIO E CONTAS

Com base nestes princípios orientadores, foram definidos os “públicos alvo” que deverão ser objecto de acções específicas para que o projecto estruturante “+ 100 Anos Gloriosos” não seja apenas um documento e sim um conjunto de desenvolvimentos concretos.

No esquema em anexo apresenta-se os diferentes “públicos alvo” que estão a ser objecto de acções específicas



No âmbito dos sócios, as acções em curso estão ligadas com o projecto Novo Cartão e com um permanente acrescentar de valor que se quer transmitir para os associados.

Durante os próximos meses, os sócios do Benfica serão chamados a participar na segunda fase do projecto Kit Novo Sócio, através do desenvolvimento do “member-get-member”.

No final do ano será apresentado o guia de parceiros que proporcionam descontos aos sócios do Benfica. Neste momento existem já mais de dois mil locais de venda onde o sócio do Benfica pode usufruir de vantagens comerciais e este número deverá ainda aumentar significativamente durante as próximas semanas.

O Benfica está também a preparar o desenvolvimento de uma newsletter para todos os sócios com endereço de e-mail e concluiu já o estudo para o lançamento do Canal de Televisão, estando a decorrer a fase de concurso e apresentação de propostas.

Para os adeptos, serão desenvolvidas iniciativas relacionadas com as visitas ao Estádio e à exposição ligada ao futuro Museu, bem como diversos projectos relacionados com a animação de jogos. O Presidente do Conselho de Administração da Benfica Futebol SAD manterá a sua política de deslocações frequentes às Casas do Benfica, tanto a nível nacional como internacional.

A imagem institucional do Clube e da Benfica Futebol SAD continuará a ser promovida de acordo com os mais elevados padrões.

As Casas do Benfica serão objecto de um maior envolvimento com o Clube e com a SAD, nomeadamente através da extensão da ligação informática e da captação de novos sócios e parceiros locais.

A relação com os media será incrementada em três vertentes: promoção internacional, vertente desportiva e informação económica, com especial ênfase para a Benfica Futebol SAD.

Relativamente aos sponsors, o Departamento Comercial & Marketing tem vindo a preparar acções concretas para maximizar o retorno financeiro do investimento realizado. Decorrem neste momento negociações para a concretização a curto prazo da venda do “naming” do Centro de Estádios por um período de 10 anos.

O Clube e a Benfica SAD equacionam também promover um Clube de Negócios que permita às empresas integrarem um fórum de debate

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

e promoção de ideias em que o Benfica seja o principal catalizador.

Relativamente a jogadores, decorrem iniciativas concretas relacionadas com a Formação. O Benfica manterá a aposta nesta vertente, desde as escolinhas até à equipa B. Adicionalmente, prevê-se para este ano o início da utilização do Centro de Estágios. Também na vertente de valorização dos jogadores do plantel principal e da equipa B, o Benfica estabeleceu ligações com os principais parceiros nesta matéria, nomeadamente a nível europeu.

Finalmente, relativamente aos Recursos Humanos, encontra-se neste momento em curso um projecto interno com vista à definição de funções assim como a implementação de um modelo de avaliação de desempenho, formação e gestão de carreiras.

Para além destes projectos estruturantes, importa ainda realçar que é intenção da Direcção do accionista Sport Lisboa e Benfica promover um aumento de capital na Benfica Futebol SAD, através da entrada em espécies das acções detidas na Benfica Estádio e consequentemente da fusão entre as duas empresas, aumentando o Clube a sua participação. Este projecto encontra-se a ser estudado internamente e será apresentado aos sócios do Clube e accionistas da SAD em devido tempo.

5. Outras divulgações

Nos termos do disposto no Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro, Artigo 2º, declaramos que não existem débitos da SAD em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

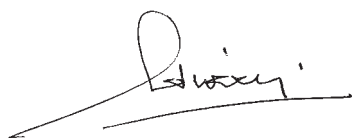
Nos termos do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, Artigo 21º, declaramos que não existe dívida vencida à Segurança Social.

6. Proposta de aplicação dos resultados

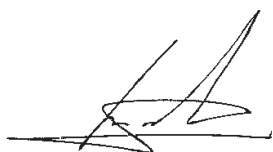
O Conselho de Administração propõe que o resultado apurado no exercício seja transferido para resultados transitados.

Lisboa, 30 de Setembro de 2005

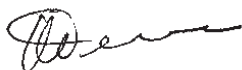
A ADMINISTRAÇÃO



Luís Filipe Ferreira Vieira



Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha



Maria Teresa Rodrigues Claudino



Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

BALANÇO

(valores em Euros)

	Saldo a 31.07.05	Saldo a 31.07.05	Saldo a 31.07.05	Saldo a 31.07.04
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
Activo				
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	-	-	-	824
Plantel de futebol	57.227.695	(22.696.895)	34.530.800	28.156.670
	57.227.695	(22.696.895)	34.530.800	28.157.494
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento básico	123.198	(83.703)	39.495	72.369
Equipamento de transporte	524.421	(264.327)	260.094	311.785
Ferramentas e utensílios	38.778	(30.539)	8.239	12.849
Equipamento administrativo	370.814	(220.782)	150.032	163.093
Outras imobilizações corpóreas	1.212	(1.212)	-	12
Imobilizado em curso	7.834.665	-	7.834.665	-
	8.893.088	(600.563)	8.292.525	560.108
Circulante				
Dívidas de terceiros – Médio e longo prazo				
Clientes – Títulos a receber	-	-	-	250.000
	-	-	-	250.000
Dívidas de terceiros – Curto prazo:				
Clientes, c/c	9.543.262	-	9.543.262	19.439.921
Clientes – Títulos a receber	250.000	-	250.000	2.023.861
Clientes cobrança duvidosa	1.492.146	(1.492.146)	-	-
Accionistas	7.787.811	-	7.787.811	15.349.109
Adiantamentos a fornecedores	215.059	-	215.059	86.583
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	2.513	(2.513)	-	2.513
Estado e outros entes públicos	415.945	-	415.945	589.616
Outros devedores	38.603.979	(4.248.712)	34.355.267	29.309.254
	58.310.715	(5.743.371)	52.567.344	66.800.857
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	7.145.661	-	7.145.661	3.508.255
Caixa	7.767	-	7.767	3.022
	7.153.428	-	7.153.428	3.511.277
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	4.094.575	-	4.094.575	8.484.502
Custos diferidos	32.023.184	-	32.023.184	33.817.759
	36.117.759	-	36.117.759	42.302.261
Total de amortizações		(23.297.458)		
Total de provisões		(5.743.371)		
Total do activo	167.702.685	(29.040.829)	138.661.856	141.581.997

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

(valores em Euros)

	Saldo a 31.07.05	Saldo a 31.07.04
Capital próprio		
Capital social	75.000.005	75.000.005
Acções próprias	-	(50)
Prémios de emissão	121.580	121.580
Reservas	-	50
Resultados transitados	(56.339.416)	(48.355.034)
Resultado líquido do exercício	(5.834.995)	(7.984.382)
Total do capital próprio	12.947.174	18.782.169
Passivo		
Provisão para riscos e encargos:		
Provisão para impostos	-	368.511
Outras provisões para riscos e encargos	1.800.000	4.580.549
	1.800.000	4.949.060
Dívidas a terceiros – Médio e longo prazo:		
Empréstimos por obrigações não convertíveis	15.000.000	15.000.000
Dívidas a instituições de crédito	33.375.000	23.400.000
Fornecedores de imobilizado – Títulos a pagar	888.524	3.177.417
Adiantamentos de clientes	-	3.750.000
Fornecedores de imobilizado, c/c	50.000	-
Outros credores	6.366.806	2.291.053
	55.680.330	47.618.470
Dívidas a terceiros – Curto prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	20.276.964	16.716.576
Adiantamentos por conta de vendas	4.881.997	3.356.355
Fornecedores, c/c	3.157.201	4.389.505
Fornecedores – Títulos a pagar	35.000	-
Fornecedores de imobilizado – Títulos a pagar	2.288.893	4.404.287
Accionistas	-	9.401.280
Adiantamentos de clientes	4.722.217	8.533.956
Fornecedores de imobilizado, c/c	10.926.154	4.623.011
Estado e outros entes públicos	1.314.845	983.148
Outros credores	11.099.649	12.619.450
	58.702.920	65.027.568
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	4.969.942	3.485.447
Proveitos diferidos	4.561.490	1.719.283
	9.531.432	5.204.730
Total do passivo	125.714.682	122.799.828
Total do capital próprio e passivo	138.661.856	141.581.997

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(valores em Euros)

	2004/2005		2003/2004	
Custos e perdas				
Fornecimentos e serviços externo		10.655.239		11.189.251
Custos com o pessoal				
Remunerações	22.144.448		23.312.840	
Encargos sociais				
Outros	2.865.530	25.009.978	3.074.901	26.387.741
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10.135.678		12.164.010	
Provisões	3.006.972	13.142.650	1.434.109	13.598.119
Impostos	283.617		442.357	
Outros custos e perdas operacionais	56.313	339.930	105.897	548.254
(A).....		49.147.797		51.723.365
Juros e custos similares:				
Outros		4.120.075		3.427.384
(C).....		53.267.872		55.150.749
Custos e perdas extraordinários		2.250.343		2.542.440
(E).....		55.518.215		57.693.189
Imposto sobre o rendimento do exercício		21.874		15.100
(G).....		55.540.089		57.708.289
Resultado líquido do exercício		(5.834.995)		(7.984.382)
		49.705.094		49.723.907
Proveitos e ganhos				
Prestações de serviços		34.193.547		35.351.498
Proveitos suplementares	3.030.587		2.036.569	
Subsídios à exploração	27.445		23.265	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	3.058.032	-	2.059.834
(B).....		37.251.579		37.411.332
Outros juros e proveitos similares:				
Outros		17.784		304.808
(D).....		37.269.363		37.716.140
Proveitos e ganhos extraordinários		12.435.731		12.007.767
(F).....		49.705.094		49.723.907
Resultados operacionais: (B) – (A):		(11.896.218)		(14.312.033)
Resultados financeiros: (D – B) – (C – A):		(4.102.291)		(3.122.576)
Resultados correntes: (D) – (C):		(15.998.509)		(17.434.609)
Resultados antes de impostos: (F) – (E):		(5.813.121)		(7.969.282)
Resultado líquido do exercício: (F) – (G):		(5.834.995)		(7.984.382)

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

(valores em Euros)

	2004/2005	2003/2004
Prestações de serviços	46.660.030	48.032.480
Custo das prestações de serviços	(48.078.548)	(50.633.098)
Resultados brutos	(1.418.518)	(2.600.618)
Outros proveitos e ganhos operacionais	3.029.125	1.223.662
Custos administrativos	(2.723.860)	(2.882.708)
Outros custos e perdas operacionais	(326.691)	(87.935)
Resultados operacionais	(1.439.944)	(4.347.599)
Custo líquido de financiamento	(4.373.177)	(3.621.683)
Resultados correntes	(5.813.121)	(7.969.282)
Imposto sobre os resultados correntes	(21.874)	(15.100)
Resultados líquidos	(5.834.995)	(7.984.382)
Resultados por acção	(0,39)	(0,53)

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A Demonstração dos Resultados por Funções foi preparada de acordo com o estipulado na Directriz Contabilística nº 20, incluindo conceitos distintos dos utilizados na Demonstração de Resultados por Naturezas. Desta forma, foram reclassificados os diferentes Custos e Perdas e Proveitos e Ganhos provocando diferentes resultados como a seguir se explicita:

(valores em Euros)

Demonstração de Resultados – 2004/2005	Naturezas	Reclassificações	Funções
Resultados operacionais	(11.896.218)	10.456.274	(1.439.944)
Resultados financeiros	(4.102.291)	(270.886)	(4.373.177)
Resultados extraordinários	10.185.388	(10.185.388)	-
Resultado líquido do exercício	(5.834.995)	-	(5.834.995)
Demonstração de Resultados – 2003/2004	Naturezas	Reclassificações	Funções
Resultados operacionais	(14.312.033)	9.964.434	(4.347.599)
Resultados financeiros	(3.122.576)	(499.107)	(3.621.683)
Resultados extraordinários	9.465.327	(9.465.327)	-
Resultado líquido do exercício	(7.984.382)	-	(7.984.382)

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

INTRODUÇÃO

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD é uma sociedade anónima desportiva sujeita ao regime jurídico especial previsto no Decreto-Lei nº. 67/97, de 3 de Abril, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº. 107/97, de 16 de Setembro. As sociedades desportivas são um novo tipo de sociedade regulamentado pelas regras gerais aplicáveis às sociedades anónimas (Código das Sociedades Comerciais, aprovado pelo Decreto-Lei nº. 262/86, de 2 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas por legislação posterior, e pela legislação complementar aplicável às sociedades anónimas, bem como pelo Código dos Valores Mobiliários).

A Assembleia Geral do Clube fundador de 7 de Novembro de 1997, continuação da AG iniciada em 26 de Setembro de 1997, autorizou a constituição duma sociedade anónima desportiva para o futebol profissional. A mesma veio a ser constituída com um capital social de 997.596 Euros, em 10 de Fevereiro de 2000 e a sua constituição ratificada em Assembleia Geral do Clube de 10 de Março de 2000.

Por escritura de 11 de Maio de 2001, o capital social foi aumentado para 74.819.690 Euros, tendo o Clube subscrito 29.728.355 Euros, realizados em espécie, mediante a conversão em capital de parte dos créditos detidos sobre a Sociedade e que resultaram de transacções relacionadas com a concessão dos direitos de exploração do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica e licença de utilização da marca “Benfica”. Os créditos mencionados e critérios de avaliação constam do relatório elaborado em 6 de Março de 2001 nos termos do Art.º 28 do Código das Sociedades Comerciais. Os restantes 44.093.739 Euros foram realizados em dinheiro. Com este aumento de capital, o Clube passou a deter 40% do capital da Sociedade.

Em Novembro de 2001, o capital social foi aumentado para 75.000.005 Euros de forma a efectuar a redenominação do mesmo para Euros, tendo para o efeito sido utilizada a reserva relativa a prémios de emissão de acções.

De acordo com os artigos 1º e 3º dos seus estatutos, a Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD tem por objecto social a participação em competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espectáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de actividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol.

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD foi constituída por personalização jurídica da equipa de futebol profissional do SLB, passando a assegurar todas as funções inerentes à gestão profissional da equipa de futebol, nomeadamente:

- Participação em competições desportivas de futebol profissional a nível nacional e internacional;
- Formação de jogadores de futebol;
- Exploração dos direitos de transmissão televisiva em canal aberto e fechado;
- Gestão dos direitos de imagem dos jogadores;
- Exploração da marca “Benfica” pela equipa de futebol profissional e nos eventos desportivos;
- Gestão dos direitos de exploração de parte do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica necessária à prática de futebol profissional.

1 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade (POC) e Directrizes Contabilísticas da CNC.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida pelo POC, pelo que os números não identificados não têm aplicação por inexistência ou irrelevância de valores ou situações a reportar.

2 – VALORES COMPARATIVOS

No presente exercício não ocorreram mudanças de políticas ou critérios contabilísticos, pelo que, os valores das contas do exercício de 2004/2005 são comparáveis, em todos os aspectos significativos, com os valores do exercício anterior.

3 – PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas incluem essencialmente os custos de aquisição dos jogadores profissionais de futebol. O custo de aquisição compreende as importâncias despendidas a favor da entidade transmitente, do jogador e de intermediários.

Os custos de aquisição são amortizados pelo método das quotas constantes, durante o período de vigência dos contratos que conferem o direito de utilização dos jogadores.

As renovações de contratos de trabalho desportivo de atletas que ainda possuam valor líquido de passe, implicam o recálculo do prazo de amortização do mesmo, em função do novo período de vigência do contrato. Ao referido valor líquido acrescem ainda todas as importâncias despendidas com a renovação contratual.

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo custo histórico de aquisição.

As amortizações do imobilizado corpóreo são contabilizadas a partir do exercício, inclusive, em que os respectivos bens entram em funcionamento, sendo calculadas por duodécimos pelo método das quotas constantes, tendo por base as taxas referidas nas tabelas anexas à Portaria nº 737/81 e ao Decreto Regulamentar nº 2/90, conforme aplicável, que se consideram expressar razoavelmente a vida útil esperada dos bens.

As imobilizações corpóreas em curso não são objecto de reintegração.

c) Especialização de exercícios

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

d) Reconhecimento de custos e proveitos

A generalidade dos custos e proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD reconhece, como proveitos, os 75% do valor líquido das quotizações de sócios, que são proveitos desta sociedade ao abrigo do contrato de cedências dos direitos de exploração do Complexo Desportivo, no momento da efectivação das cobranças respectivas.

e) Transacções expressas em moeda estrangeira

As transacções expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros com base nos câmbios em vigor à data em que as mesmas se realizam. As diferenças de câmbio realizadas quando do respectivo pagamento ou recebimento são registadas nas contas como custos ou proveitos financeiros correntes.

No fim do exercício, o contravalor em Euros dos saldos das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira é actualizado para os câmbios então em vigor, sendo dado às diferenças cambiais potenciais respectivas, tratamento idêntico ao das realizadas, conforme acima referido.

f) Provisões

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada tendo por base a análise dos riscos de cobrança identificados nos saldos de clientes e outros devedores.

Os riscos operacionais e de outra índole a que a Sociedade se encontra exposta são cobertas pelas provisões para outros riscos e encargos.

4 – CÂMBIOS UTILIZADOS

As taxas de câmbio utilizadas para a conversão dos saldos a pagar em moeda estrangeira existentes à data do balanço foram as seguintes:

USD 1,2093

6 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, a responsabilidade por dívidas fiscais prescreve, regra geral ao fim de 4 anos e 10 anos para a Segurança Social, consequentemente existe a contingência de obrigações tributárias directas ou indirectas, poderem vir a ser imputadas à Sociedade, em consequência de acções de revisão de declarações que eventualmente possam vir a ser efectuadas pelas autoridades fiscais.

As demonstrações financeiras incluem registos diversos passíveis de originar o reconhecimento contabilístico de impostos diferidos activos. Adicionalmente, encontram-se disponíveis, à data do balanço, prejuízos fiscais utilizáveis para a compensação de lucros futuros.

Apesar destas situações, a Sociedade entendeu não reconhecer nas contas quaisquer impostos diferidos activos, que se estimam em cerca de 14,5 milhões de Euros, uma vez que:

- não estão disponíveis, nesta data, elementos previsionais suficientes para manter segurança razoável de que tais activos venham a ser recuperáveis; e,
- encontra-se em curso um processo de reestruturação do Universo Benfica, o qual poderá alterar de forma relevante a posição fiscal da Sociedade.

Assim, por uma questão de prudência, a Sociedade entendeu que o reconhecimento de impostos diferidos será efectuado apenas no momento em que considerem ultrapassadas as restrições acima referidas.

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

7 – VOLUME DE EMPREGO

O número médio de pessoas ao serviço da Sociedade neste exercício foi de 84 (2003/2004 – 84), dos quais 46 atletas.

10 – ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

(valores em Euros)

Activo Bruto	Saldo em 31.07.04	Aumentos	Alienações	Transferencias e abates	Saldo em 31.07.05
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	2.185.607	-	-	(2.185.607)	-
Plantel de futebol	59.748.232	19.855.142	(8.830.068)	(13.545.611)	57.227.695
	61.933.839	19.855.142	(8.830.068)	(15.731.218)	57.227.695
Imobilizações corpóreas					
Equipamento básico	118.940	7.231	-	(2.973)	123.198
Equipamento de transporte	524.421	-	-	-	524.421
Ferramentas e utensílios	36.162	2.616	-	-	38.778
Equipamento administrativo	319.848	50.966	-	-	370.814
Outras imobilizações corpóreas	1.212	-	-	-	1.212
Imobilizações em curso	-	7.834.665	-	-	7.834.665
	1.000.583	7.895.478	-	(2.973)	8.893.088

Amortizações acumuladas	Saldo em 31.07.04	Reforço	Alienações	Transferencias abates e regularizações	Saldo em 31.07.05
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	2.184.783	824	-	(2.185.607)	-
Plantel de futebol	31.591.562	9.973.977	(6.430.937)	(12.437.707)	22.696.895
	33.776.345	9.974.801	(6.430.937)	(14.623.314)	22.696.895
Imobilizações corpóreas					
Equipamento básico	46.571	37.786	-	(654)	83.703
Equipamento de transporte	212.636	51.723	-	(32)	264.327
Ferramentas e utensílios	23.313	7.243	-	(17)	30.539
Equipamento administrativo	156.755	64.113	-	(86)	220.782
Outras imobilizações corpóreas	1.200	12	-	-	1.212
	440.475	160.877	-	(789)	600.563

15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Julho de 2005, a Sociedade mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

(valores em Euros)

	31.07.05		31.07.04
	Custo	Amortizações	Líquido
Equipamento de transporte	298.747	(46.235)	252.512
	298.747	(46.235)	252.512

Os compromissos futuros assumidos com os fornecedores de bens em regime de locação financeira ascendiam ao montante de 256.332 Euros.

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

23 – VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Julho de 2005 existiam dívidas de clientes classificadas como de cobrança duvidosa no montante de 1.492.146 Euros, adiantamentos a fornecedores de imobilizado no valor de 2.513 Euros e dívidas de outros devedores no montante de 4.248.712 Euros, as quais se encontravam totalmente provisionadas.

25 – DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS RELATIVAS AO PESSOAL DA EMPRESA

À data do balanço, as remunerações a pagar ao pessoal correspondem a 1.850.906 Euros, as quais se referem essencialmente aos ordenados dos jogadores profissionais e técnicos de futebol do mês de Julho que são regularizados até ao dia 5 do mês seguinte.

31 – RESPONSABILIDADE POR COMPROMISSOS FINANCEIROS

A aquisição dos direitos desportivos do atleta Alcides Eduardo não foi reconhecida no activo da Sociedade, uma vez que, à data de aquisição, foi cedido a um terceiro, pelo mesmo valor financeiro da aquisição dos direitos desportivos, o direito de opção exclusiva sobre esses direitos, a exercer futuramente. Este direito de opção exclusiva estabelece, ainda, compensações financeiras diversas, a receber pela Sociedade, durante o período de permanência do atleta ao seu serviço.

Existem potenciais compromissos relativos a pensões, para com alguns funcionários da Sociedade. Tais compromissos, que se afiguram irrelevantes em termos de impacto financeiro, não se encontram relevados contabilisticamente, uma vez que não estão disponíveis elementos suficientes para a sua mensurabilidade, nem existe certeza razoável sobre a sua exigibilidade.

Decorrentes dos contratos celebrados com os jogadores, existem compromissos financeiros assumidos relacionados com as performances desportivas, nomeadamente, vitória nas competições desportivas e número de jogos realizados.

32 – RESPONSABILIDADE DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

O contrato de abertura de crédito celebrado com o Banco Espírito Santo para fazer face à aquisição dos direitos desportivos do jogador Simão Sabrosa encontra-se garantido por duas livranças devidamente subscritas e avalizadas entregues ao banco, bem como pelo penhor dos direitos desportivos dos jogadores Simão Sabrosa (100%) e Pedro Manuel (50%).

O empréstimo obtido junto do Banco Português de Negócios para apoio a tesouraria foi regularizado em Outubro de 2003 com o desconto de créditos referentes a receitas de televisão previstas no contrato celebrado com a Olivedesportos, S.A. a 23 de Maio de 2003, vencendo-se o último em Dezembro de 2005.

Em 1 de Agosto de 2003, foi celebrado com o Banco Comercial Português uma facilidade de crédito sob a forma de empréstimo para apoio de tesouraria, a qual foi garantida pela entrega de uma livrança devidamente subscrita e pela celebração de um contrato de cessão de créditos que tem por objecto a cedência parcial de créditos ao banco que a Sociedade tem sobre a Adidas Portugal – Artigos de Desporto S.A., emergentes do contrato celebrado com esta em 26 de Dezembro de 2002.

Em 16 de Junho de 2003, no âmbito do financiamento da construção do novo estádio do Sport Lisboa e Benfica, a Sociedade constituiu como garantias aos bancos que participaram no sindicato bancário o primeiro penhor sobre todos os saldos a crédito da conta bancária nº. 561002530000, designada como Conta SAD, e sobre todos os créditos que detenha sobre o Sport Lisboa e Benfica emergentes do Contrato de Utilização do Novo Estádio.

Em 24 de Junho de 2005, no âmbito da renegociação do contrato de financiamento da construção do novo estádio (“project finance”), o penhor existente sobre os saldos da conta bancária acima referida foi libertado, passando os mesmos unicamente a garante, podendo portanto ser livremente movimentados desde que não se verifiquem incumprimentos.

Em 28 de Janeiro de 2003, a Sociedade em conjunto com o Sport Lisboa e Benfica e a Sport Lisboa e Benfica – Comercial – Gestão e Exploração da Marca Benfica, S.A. obtiveram um financiamento junto do Banco Bilbao Vizcaya Argentaria de Saragoça para regularizar a situação devedora do Clube ao Fisco referente aos exercícios de 1998 e 1999. O empréstimo, reflectido nas contas individuais do Clube, foi garantido pela celebração de um contrato de cessão de créditos que tem por objecto a cedência parcial de créditos ao banco que as Sociedades tem sobre a Adidas Portugal – Artigos de Desporto S.A., emergentes do contrato celebrado com esta em 26 de Dezembro de 2002.

Em 23 de Março de 2004, foi celebrado com o Banco Espírito Santo, o Banco Comercial Português, o BES Investimento e o BCP Investimento um contrato de abertura de crédito para apoio de tesouraria, o qual foi garantido pela celebração de um contrato de cessão de créditos que tem por objecto a cedência parcial de créditos aos bancos que a Sociedade tem sobre a Olivedesportos, S.A., emergentes do contrato celebrado com esta em 23 de Maio de 2003.

Em Março de 2004 a Sociedade realizou uma oferta pública de subscrição de um máximo de 3 milhões de obrigações de valor nominal de 5 Euros cada. As obrigações “Benfica SAD 2004/2007” têm uma duração de três anos, vencendo juros semestral e postecipadamente à taxa fixa de 5% ao ano, sendo o seu reembolso efectuado ao valor nominal em 2 de Abril de 2007.

As obrigações constituem uma responsabilidade directa, incondicional e geral da Sociedade, respondendo integralmente pelo serviço da dívida as suas receitas e imobilizado, não existindo quaisquer cláusulas de subordinação do mesmo relativamente a outros débitos da Sociedade já contraídos ou futuros.

As obrigações foram objecto de pedido de admissão à negociação ao Mercado de Cotações Oficiais da Euronext Lisbon, o qual foi deferido.

Em 17 de Dezembro de 2004, foi celebrado com o Banco Espírito Santo, o Banco Comercial Português, o BES Investimento e o BCP

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

Investimento um contrato de abertura de crédito para apoio de tesouraria, o qual foi garantido pelo segundo penhor sobre todos os saldos a crédito da conta bancária nº. 561002530000, designada como Conta SAD, pelo segundo penhor sobre os créditos emergentes do contrato de exploração audiovisual celebrado com a Olivedesportos em 23 de Maio de 2003 que já se encontravam penhorados no contrato celebrado a 23 de Março de 2004 com os mesmos bancos, pelo penhor sobre os direitos desportivos de um conjunto de jogadores e pelos respectivos contratos de seguro desportivo referente a acidentes pessoais.

Em 2 de Junho de 2005, no âmbito da construção do Centro de Estágio e Formação, foi celebrado com o Banco Espírito Santo um financiamento intercalar sob a forma de abertura de crédito em conta corrente para apoio de tesouraria de curto prazo, o qual foi garantido com a entrega de uma livrança sem aval devidamente subscrita e respectivo acordo de preenchimento.

Em 14 de Janeiro de 2005, no âmbito do acordo de regularização da dívida do Clube e da Benfica Estádio à Somague, a Sociedade prestou como garantias o direito ao recebimento das quantias emergentes do contrato de exploração audiovisual referentes às épocas 2011/2012 e 2012/2013, o penhor sobre os direitos desportivos de um conjunto de jogadores e os respectivos contratos de seguro desportivo referente a acidentes pessoais.

34 – MOVIMENTOS NAS PROVISÕES

(valores em Euros)

	Saldo em 31.07.04	Reforço	Utilização	Saldo em 31.07.05
Provisão para cobranças duvidosas	2.749.638	3.006.972	(13.239)	5.743.371
Provisão para riscos e encargos:				
Provisão para impostos	368.511	-	(368.511)	-
Outras provisões para riscos e encargos	4.580.549	-	(2.780.549)	1.800.000
	7.698.698	3.006.972	(3.162.299)	7.543.371

A Administração entendeu que deveria, por uma questão de prudência, provisionar a totalidade dos saldos existentes com o Dr. João Vale e Azevedo e empresas suas relacionadas, apesar da Sociedade continuar a reclamar a restituição dos valores em causa junto das instâncias competentes.

A Administração considera que o risco a que a Sociedade se encontra exposta face aos processos judiciais em curso intentados contra a mesma está adequadamente reflectida nas demonstrações financeiras.

35 – REALIZAÇÃO DE AUMENTOS DE CAPITAL E CAPITAL SUBSCRITO AINDA NÃO REALIZADO

O capital social está integralmente subscrito e realizado.

36 – CAPITAL SOCIAL – ACÇÕES E VALOR NOMINAL

O capital social está representado por 15.000.001 acções de valor nominal de 5 Euros, totalizando 75.000.005 Euros. Estas acções são nominativas e escriturais.

37 – PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL SUBSCRITO DE CADA UMA DAS PESSOAS COLECTIVAS QUE NELE DETENHAM PELO MENOS 20%

Em 31 de Julho de 2005, o único accionista que detém uma participação directa no capital da sociedade superior a 20%, é o Sport Lisboa e Benfica (Clube), que mantém uma participação directa de 40% e indirecta (via SGPS) de 11,03%.

40 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAL PRÓPRIO

(valores em Euros)

	Saldo em 31.07.04	Aumentos	Transferências	Saldo em 31.07.05
Capital social	75.000.005	-	-	75.000.005
Acções próprias	(50)	-	50	-
Prémios de emissão de acções	121.580	-	-	121.580
Reservas	50	-	(50)	-
Resultados transitados	(48.355.034)	-	(7.984.382)	(56.339.416)
Resultado líquido	(7.984.382)	(5.834.995)	7.984.382	(5.834.995)
	18.782.169	(5.834.995)	-	12.947.174

43 – REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS

No exercício corrente, as remunerações pagas aos Órgãos Sociais, nomeadamente a elementos do Conselho de Administração, ascenderam a 113.412 Euros.

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

44 – REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O valor líquido das prestações de serviços distribui-se como segue:

(valores em Euros)

	2004/2005	2003/2004
Receitas de jogos	8.865.132	11.889.089
Transmissões televisivas	8.796.132	9.522.419
Patrocínios	8.353.083	6.722.503
Cessão de exploração do estádio – quotas sócios	5.790.114	5.449.679
Bilhetes de época	-	1.419.551
Cativos	1.988.124	-
Cachet's	150.000	100.000
Outras	250.962	248.257
	34.193.547	35.351.498

45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

(valores em Euros)

Custos e perdas financeiras	2004/2005	2003/2004
Juros suportados	3.377.581	2.946.979
Diferenças de câmbio desfavoráveis	14.852	217.444
Outros custos e perdas financeiras	727.642	262.961
Resultados financeiros	(4.102.291)	(3.122.576)
	17.784	304.808
Proveitos e ganhos financeiros	2004/2005	2003/2004
Juros obtidos	9.262	40.568
Diferenças de câmbio favoráveis	6.677	209.599
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	153
Outros proveitos e ganhos financeiros	1.845	54.488
	17.784	304.808

46 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

(valores em Euros)

Custos e perdas extraordinários	2004/2005	2003/2004
Dívidas incobráveis	-	130.319
Perdas em imobilizações	1.110.878	1.703.247
Multas e penalidades	217.108	63.625
Correcções relativas a exercícios anteriores	812.774	627.058
Outros custos e perdas extraordinários	109.583	18.191
Resultados extraordinários	10.185.388	9.465.327
	12.435.731	12.007.767
Proveitos e ganhos extraordinários	2004/2005	2003/2004
Ganhos em imobilizações	8.858.056	10.095.889
Benefícios de penalidades contratuais	12.962	16.269
Reduções de provisões	2.237.134	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	577.840	765.969
Outros proveitos e ganhos extraordinários	749.739	1.129.640
	12.435.731	12.007.767

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

47 – RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

À data do balanço, a responsabilidade da empresa por letras descontadas totalizava 3.750.000 Euros, vencendo-se a mesma em 31 de Dezembro de 2005.

48 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Decorrentes dos contratos celebrados com diversas entidades, existem compromissos assumidos para com a Sociedade relacionados com réditos futuros no montante aproximado de 203,5 milhões de Euros, os quais não se encontram relevados no balanço à data de 31 de Julho de 2005.

Existem compromissos assumidos pela Sociedade no montante de aproximadamente 42,7 milhões de Euros decorrentes do contrato celebrado com a Benfica Estádio referente à utilização do novo estádio até Fevereiro de 2041, correspondendo a 1,2 milhões de Euros por época.

O Sport Lisboa e Benfica e a Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD celebraram um contrato promessa compra e venda do direito de superfície dos terrenos sitos no Seixal, onde se encontra a ser construído o novo Centro de Estágio e Formação, tendo a Sociedade assumido o compromisso de pagar um montante global de 5.848.000 Euros, os quais à data de 31 de Julho de 2005 correspondem a 5.793.600 Euros, não estando os mesmos relevados no balanço a essa data.

No âmbito de uma acção interposta pelo Dr. João Vale e Azevedo, na qual foi pedido o reconhecimento de um débito da Sociedade no valor de 6.920.179 Euros, acrescido dos respectivos juros à taxa legal, foi decidido pelo Tribunal absolver a Sociedade da instância. Essa decisão não mereceu recurso por parte do Dr. João Vale e Azevedo, pelo que o recurso apresentado pela Sociedade – que pretendia uma absolvição do pedido – não pode reverter em benefício do mesmo.

Na mesma acção, a Sociedade reclamou do Dr. João Vale e Azevedo a quantia de 27.981.123 Euros, tendo também o Tribunal decidido pela absolvição da instância. A Sport Lisboa e Benfica - Futebol, SAD recorreu desta decisão, estando o recurso ainda pendente de julgamento no Supremo Tribunal de Justiça.

49 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Agosto de 2005, a Sociedade alienou os direitos desportivos que detinha dos atletas Luís Miguel Monteiro e Domingos Alexandre Costa (Alex) ao Valência e ao Wolfsburg, respectivamente, gerando mais-valias que serão registadas no exercício de 2005/2006.

Em Setembro de 2005, o Banco Espírito Santo prestou uma garantia bancária em nome da Sociedade destinada a garantir o pagamento do contrato de aquisição da totalidade dos direitos desportivos do atleta Anderson Luís da Silva (Luisão), tendo sido apresentado como garantias uma livrança devidamente subscrita, bem como os direitos desportivos e federativos do referido atleta e o respectivo contrato de seguro desportivo referente a acidentes pessoais.

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(valores em Euros)

	2004/2005		2003/2004	
Actividades operacionais:				
Recebimentos de clientes	28.555.750		32.102.672	
Pagamentos a fornecedores	(12.223.720)		(11.290.058)	
Pagamentos ao pessoal	(23.242.205)		(25.372.437)	
Fluxos gerados pelas operações	(6.910.175)		(4.559.823)	
Pagamentos/recebimentos de imposto sobre o rendimento	(94.275)		(78.544)	
Outros recebimentos /pagamentos relativos à act. operacional	(412.258)		(304.539)	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	(7.416.708)		(4.942.906)	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	10.778		67.643	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(137.728)		(49.512)	
Fluxos das actividades operacionais (1)		(7.543.658)		(4.924.775)
Actividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações incorpóreas	19.650.000		25.000	
Juros e proveitos	7.410		40.569	
	19.657.410		65.569	
Pagamentos respeitantes de:				
Imobilizações corpóreas	(3.517.706)		(62.523)	
Imobilizações incorpóreas	(10.840.858)		(11.583.213)	
Fluxos das actividades de investimento (2)	(14.358.564)	5.298.846	(11.645.736)	(11.580.167)
Actividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	28.001.964		57.456.121	
	28.001.964		57.456.121	
Pagamentos respeitantes de:				
Empréstimos obtidos	(14.466.018)		(27.477.044)	
Empréstimos concedidos a empresas do Grupo	(4.389.982)		(6.672.684)	
Juros e custos similares	(3.193.554)		(4.274.583)	
Amortizações de contratos de locação financeira	(65.447)		(5.454)	
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(22.115.001)	5.886.963	(38.429.765)	19.026.356
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		3.642.151		2.521.414
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.511.277		989.863
Caixa e seus equivalentes no fim do período		7.153.428		3.511.277

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2 – MAPA DISCRIMINATIVO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

(valores em Euros)

	2004/2005	2003/2004
Numerário	7.768	3.022
Depósitos bancários imediatamente realizáveis	6.810.179	2.666.783
Disponibilidades constantes no balanço	335.481	841.472
	7.153.428	3.511.277

RELATÓRIO E CONTAS 04.05

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria

Introdução

- 1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Julho de 2005, da **Sport Lisboa e Benfica – Futebol, S.A.D.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Julho de 2005 (que evidencia um total de 138.661.856 Euros e um total de capital próprio de 12.947.174 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 5.834.995 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade da Administração da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, S.A.D.
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados; e
 - f) a informação financeira prospectiva, que seja elaborada e apresentada com base em pressupostos e critérios adequados e coerentes e suportada por um sistema de informação apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas,
S.A., a portuguesa company is a member firm of KPMG
International, a Swiss corporation

KPMG & Associados - SROC S.A.
Capital Social: €11.700 Euros
Pessoa Colectiva N.º PT 502 161 078
Inscrita na O.R.S.C. N.º 1869
Inscrita na C.M.V.M. N.º 3000

Matriculada na
Conservatória do registo
Comercial de Lisboa sob o
n.º 715, fls. 128 do Livro C-
2/2

04.05 RELATÓRIO E CONTAS



Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
- 5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Sport Lisboa e Benfica – Futebol, S.A.D.** em 31 de Julho de 2005, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

- 8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- 8.1 A nossa Certificação Legal das Contas do exercício findo em 31 de Julho de 2004 incluía uma reserva por limitação do âmbito, onde se colocava em causa a recuperabilidade de valores a receber do Dr. João Vale e Azevedo e entidades suas relacionadas, no montante global de 833.736 Euros, para o qual a Administração entendeu não constituir qualquer provisão, na expectativa do desfecho dos diversos processos pendentes com o Dr. João Vale e Azevedo e pedido reconvenicional deduzido. Em 31 de Julho de 2005, a Sociedade constituiu uma provisão sobre o referido saldo, pelo que consideramos a referida reserva como resolvida.

RELATÓRIO E CONTAS 04.05



- 8.2 Em 31 de Julho de 2005, encontra-se perdida mais de metade do capital social, pelo que cumpre alertar para os efeitos decorrentes do disposto pelo n.º 3 do art.º 35º do Código das Sociedades Comerciais. Por outro lado, as demonstrações financeiras têm vindo a ser preparadas com base na continuidade das operações, a qual depende do suporte financeiro dos accionistas, do sucesso futuro das operações, e da capacidade de obtenção de recursos financeiros externos, não incluindo qualquer ajustamento caso se venha a constatar que esta base não foi a apropriada.

Lisboa, 10 de Outubro 2005

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
João Albino Cordeiro Augusto (ROC n.º 632)

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

Sport Lisboa e Benfica - Futebol, S.A.D.

Relatório e Parecer do Fiscal Único Exercício findo em 31 de Julho de 2005

Exmos. Senhores Accionistas,

Em conformidade com o disposto na alínea g) do número 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos, na qualidade de Fiscal Único da **Sport Lisboa e Benfica - Futebol, S.A.D.**, apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta, apresentadas pelo Conselho de Administração da sociedade, relativamente ao exercício findo em 31 de Julho de 2005.

Através de contactos estabelecidos com a Administração, bem como de esclarecimentos e de diversa informação recolhida junto dos serviços competentes, informamo-nos acerca da situação da Empresa e da sua evolução no período.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício, efectuando as análises julgadas convenientes.

Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adoptados. Após o encerramento das contas apreciamos o Relatório de Gestão elaborado pelo Conselho de Administração, que traduz apropriadamente a actividade desenvolvida no período e a evolução previsível dos negócios da sociedade, bem como as demonstrações financeiras apresentadas, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas e funções, o Anexo ao Balanço e a Demonstração dos Resultados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de Julho de 2005.

Verificámos a observância da Lei e dos estatutos da sociedade.

Procedemos aos trabalhos de revisão legal de contas da sociedade, a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas, bem como o Relatório Anual Sobre a Fiscalização Efectuada, decorrentes do exame realizado, sendo o conteúdo aqui dado como integralmente reproduzido.

Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no parágrafo anterior, somos de Parecer que a Assembleia Geral Anual da Sociedade aprove:

- O Relatório de Gestão e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Julho de 2005;
- A proposta de aplicação dos resultados contida no Relatório de Gestão.

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas,
S.A., a Portuguese company is a member firm of KPMG
International, a Swiss cooperative.

KPMG & Associados - SPOC S.A.
Capital Social: 511.700 Euros
Pessoa Colectiva N.º PT 502 161 078
Inscrita na O.R.C.C. N.º 189
Inscrita na C.M.V.M. N.º 9093

Matriculada na
Conservatória do registo
Comercial de Lisboa sob o
n.º 715, fls. 178 do Livro C -
2/3

RELATÓRIO E CONTAS 04.05



Nesta oportunidade manifestamos ao Conselho de Administração, Directores e demais pessoal da Empresa com quem tivemos oportunidade de contactar o nosso apreço por toda a colaboração recebida e a eficiência com que exerceu as suas funções.

Lisboa, 10 de Outubro de 2005

KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
representada por
João Albino Cordeiro Augusto (ROC nº 632)

04.05 RELATÓRIO E CONTAS

INFORMAÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL

Informação sobre a participação dos membros do Conselho de Administração e do Fiscal Único no capital da sociedade
(C.S.C. Artº.447, nº.5)

	Adquiridas	Acções Subscritas	Total
Luís Filipe Ferreira Vieira	840.000	10.000	850.000
Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha	-	500	500

Fiscal único – sem movimentos

Lista dos accionistas titulares de pelo menos 10% do capital
(C.S.C. Artº.448, nº.4)

Sport Lisboa e Benfica	6.000.000	40,00%
Manuel Lino Rodrigues Vilarinho	1.840.000	12,27%
Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA	1.654.191	11,03%

Participações qualificadas
(C.M.V.M. Artº.20)

Sport Lisboa e Benfica	6.000.000	40,00%
Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA	1.654.191	11,03%
Luís Filipe Ferreira Vieira	850.000	5,67%
Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha	500	-
	8.504.691	56,70%

Extracto da Acta da Assembleia Geral de Accionistas de 25 de Outubro de 2005

(...)

Aberta a sessão, o Presidente da Mesa começou por saudar os presentes, após o que o Secretário da Mesa, Senhor Jorge Arrais leu a Ordem de Trabalhos, entrando de seguida na mesma, pelo que passou de imediato a palavra ao Conselho de Administração, o qual procedeu à apresentação do Relatório de Gestão, o Balanço e as Contas do exercício de 2004/2005, através do seu Presidente, Sr. Luís Filipe Ferreira Vieira. -----

Seguidamente, o relatório de gestão, o balanço e as contas do exercício de 2004/2005, foram também abordados e explicitados pela vogal Administradora, Sra. Dra. Teresa Claudino, responsável pela área financeira, nomeadamente no que respeita aos resultados do exercício, de cinco milhões, oitocentos e trinta e quatro mil, novecentos e noventa e cinco euros negativos, que ainda assim representam uma melhoria relativamente ao ano anterior, de cerca de dois milhões de euros. -----

(...)

Não havendo mais inscrições, foram o relatório de gestão, o balanço e as contas do exercício de 2004/2005 colocados à votação, tendo os mesmos sido aprovados por cento e setenta e três mil quatrocentos e sessenta e sete votos a favor, seis abstenções e nenhum voto contra. -----

De seguida, o Presidente da Mesa passou ao ponto número dois da Ordem de Trabalhos, incumbindo o Secretário da Mesa de fazer a leitura da proposta de aplicação dos resultados. Foi então lida a proposta com o seguinte teor: “O Conselho de Administração propõe que o resultado apurado neste exercício transite para resultados transitados”. -----

Não havendo inscrições para intervenção, foi a proposta submetida de imediato a votação, tendo a mesma sido aprovada por cento e setenta e três mil quatrocentos e sessenta e sete votos a favor, seis abstenções e nenhum voto contra. -----